



CARTA MENSAL

Agosto de 2026

Um mês de turbulência, e a decisão foi não mexer. A leitura da Porte sobre julho, e o que ela muda para quem tem patrimônio para cuidar.

Escrita pela Equipe Porte

Revisão técnica de Eduardo Schumann, Head de Produtos

Porte Investimentos, assessoria de investimentos credenciada ao Banco Safra, plataforma Safra Invest. Vitória, Espírito Santo.

O MÊS EM NÚMEROS

Julho fechou em alta, e isso conta metade da história.

O Ibovespa encerrou julho de 2026 aos 177.999 pontos, com alta de 3,47% no mês, segundo a B3. Foi a primeira alta mensal depois de quatro meses seguidos de queda, e o índice passou a acumular ganho de 10,47% no ano.

IBOVESPA	+3,47% 177.999 pontos
DÓLAR (PTAX)	-1,92% R\$ 5,08
CDI	+1,22%
IMA-B · RENDA FIXA INDEXADA AO IPCA	+0,97%
IRF-M · RENDA FIXA PREFIXADA	+0,85%
POUPANÇA	+0,67%
IFIX · FUNDOS IMOBILIÁRIOS	-0,32%

Fonte: B3, Banco Central e Anbima. Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura.

A conta final esconde o caminho

Um índice que sobe 3,47% sugere um mês calmo. Julho não foi. O mesmo mês teve o petróleo tipo Brent subindo mais de 24% e voltando a passar de US\$ 90 o barril, depois do colapso do cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã. Teve o Federal Reserve mantendo os juros americanos entre 3,50% e 3,75% pela quinta reunião seguida, mas numa votação apertada de 9 a 3. E teve, na primeira metade do mês, a pressão da agenda comercial americana sobre os mercados emergentes.

Quem olhou apenas o fechamento do dia 31 viu um mês tranquilo. Quem acompanhou o caminho viu um mês que, em vários momentos, pedia reação.

O QUE ACONTECEU

Dois choques lá fora e um corte de juros aqui.

O petróleo voltou a pressionar

A reescalada da tensão no Oriente Médio derrubou o cessar-fogo firmado em abril e devolveu ao petróleo o papel de fonte de pressão inflacionária global. Uma alta superior a 24% em um único mês não fica contida no combustível: ela atravessa custo de produção, frete e alimentos, e chega às expectativas de inflação de todos os bancos centrais ao mesmo tempo.

É por isso que um conflito geograficamente distante aparece na curva de juros brasileira poucos dias depois.

O Federal Reserve dividido

O Fed manteve os juros, mas o placar importa mais que a decisão. Foram 9 votos a 3, com Beth Hammack, Neel Kashkari e Lorie Logan defendendo alta imediata de 0,25 ponto percentual, sob o argumento de que a inflação americana segue distante da meta de 2%.

Uma dissidência de três diretores muda a leitura do que vem pela frente. A discussão deixou de ser se a inflação está alta e passou a ser quanto tempo ainda dá para esperar. Para quem investe, isso significa que a janela de corte de juros nos Estados Unidos ficou mais estreita, e que o dólar tende a encontrar sustentação.

E o Brasil cortou juros

Na contramão do ambiente externo, o Copom reduziu a Selic para 14,00% ao ano em 5 de agosto, em decisão unânime. Foi o quarto corte consecutivo de 0,25 ponto percentual do ciclo iniciado em março.

O que permitiu o corte foi a inflação corrente vindo abaixo do esperado e a atividade econômica dando sinais de acomodação. O que limita os próximos passos é o mesmo petróleo que pressionou julho, somado ao prêmio de risco fiscal que o mercado continua cobrando.

A LEITURA DA PORTE

Não mexer também é uma decisão. E ela tem critério.

Diante de um mês assim, a pergunta que chega até nós é sempre a mesma: o que muda na carteira agora? Na maioria das vezes, a resposta técnica é que não muda nada. E isso não é omissão.

Existe diferença entre o mercado se mexer e a carteira precisar se mexer

Uma carteira bem construída já carrega dentro dela a expectativa de que eventos assim aconteçam. Ela foi montada com o petróleo podendo subir, com o banco central americano podendo se dividir e com um ano eleitoral no horizonte. Quando isso chega, não é novidade para a carteira. É o cenário que ela já previa.

O que justificaria mexer seria um evento que muda a estrutura do cenário, não um que confirma o que já estava contratado.

O que pesa quando a decisão é manter

- **A carteira já está posicionada para o risco que apareceu.** Se a parcela defensiva dá conta, reforçar essa proteção agora é pagar caro por um seguro que já se tem.
- **Falta assimetria.** Movimento tático compensa quando há diferença clara entre o que o preço já reflete e o que se espera. Quando o preço incorporou a notícia, trocar de posição é pagar corretagem e imposto sem melhorar o retorno esperado.
- **O cenário ainda está se acomodando.** Com o Fed dividido e a geopolítica em aberto, decidir agora é decidir com metade da informação.

O custo de reagir todo mês

Quem troca de posição a cada notícia paga duas vezes: paga imposto ao realizar, e paga o mais caro de todos, que é vender no susto e recomprar no alívio.

No Brasil isso tem um agravante. Mesmo depois do corte, a Selic a 14,00% ao ano torna tentador sair de tudo e ficar no pós-fixado. Só que essa também é uma decisão de alocação, com consequência de longo prazo, e costuma ser tomada por reflexo em vez de por critério.

O QUE OBSERVAR

A agenda que decide os próximos meses.

Nenhum desses eventos é surpresa. Todos têm data marcada, e é por isso que dá para acompanhar com calendário em vez de com sobressalto.

16 DE SETEMBRO

Copom e Federal Reserve no mesmo dia

As duas decisões de juros que mais pesam na carteira de um investidor brasileiro.

MENSAL

IPCA

Define o espaço que o Banco Central tem para continuar cortando.

CONTÍNUO

Preço do petróleo

É o canal pelo qual a geopolítica chega à inflação de todo mundo.

SEGUNDO SEMESTRE

Candidaturas e propostas econômicas

O risco eleitoral tende a ganhar peso à medida que o quadro se define.

A pergunta que vale fazer

Depois de um mês assim, a pergunta útil não é o que fazer agora. É se a sua carteira foi montada com um critério que você conhece, ou se ela é um conjunto de decisões tomadas em meses diferentes, cada uma reagindo à notícia daquela semana.

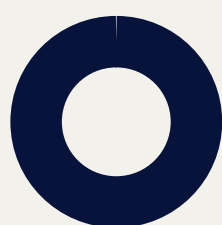
No primeiro caso, um julho turbulento passa e não exige nada. No segundo, todo mês parece exigir alguma coisa. Se você não sabe responder qual é o critério da sua carteira hoje, essa é a conversa que vale ter.

ALOCÇÃO POR PERFIL

A mesma leitura, quatro carteiras diferentes.

O perfil é definido por três coisas: capacidade de investir, tolerância a oscilação, e conhecimento e experiência com investimentos. A combinação classifica o investidor em um dos quatro perfis abaixo, cada um com uma divisão própria.

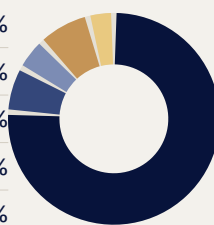
Ultraconservador



Pós-fixado 100%

Renda fixa	100%
Multimercado	0%
Renda variável local	0%
Internacional	0%
Alternativos	0%

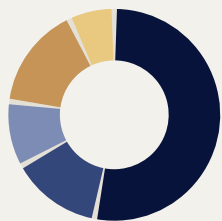
Conservador



Pós-fixado 51% · Prefixado 6% · Inflação 19% · Internacional: renda fixa 2% e variável 6% · Alternativos: imobiliário 2% e outros 2%

Renda fixa	76%
Multimercado	7%
Renda variável local	5%
Internacional	8%
Alternativos	4%

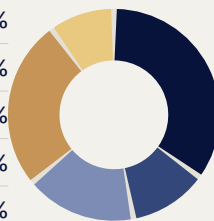
Moderado



Pós-fixado 27% · Prefixado 9% · Inflação 17% · Internacional: renda fixa 4% e variável 12% · Alternativos: imobiliário 4% e outros 3%

Renda fixa	53%
Multimercado	14%
Renda variável local	10%
Internacional	16%
Alternativos	7%

Dinâmico



Pós-fixado 25% · Prefixado 4% · Inflação 6% · Internacional: renda fixa 6% e variável 20% · Alternativos: imobiliário 6% e outros 4%

Renda fixa	35%
Multimercado	12%
Renda variável local	17%
Internacional	26%
Alternativos	10%

Divisão por perfil de investidor apurada pelo Banco Safra e reproduzida aqui em desenho próprio da Porte. Não é sugestão de alocação nem indicação de compra ou venda de qualquer ativo, e não considera as particularidades de cada investidor. Para o enquadramento do seu perfil, fale com quem cuida do seu relacionamento.

A CONVERSA

Uma leitura organiza a pergunta. A decisão exige contexto.

Converse com a equipe para entender como este tema se relaciona com o seu momento e com o restante do patrimônio.

WhatsApp (27) 98838-7223

Av. Saturnino de Brito, 258, Enseada do Suá, Vitória, Espírito Santo

porte-investimentos.vercel.app

Este material tem caráter exclusivamente informativo e não constitui recomendação, oferta ou consultoria de valores mobiliários. Não representa análise de valores mobiliários nem indicação de compra ou venda de qualquer ativo. Os dados citados são de fontes públicas, identificadas ao longo do texto, e referem-se às datas mencionadas. Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura. Investimentos envolvem riscos, inclusive de perda do capital investido. Antes de investir, leia o regulamento e a lâmina do produto e avalie a adequação ao seu perfil, prazo e objetivos. Porte Investimentos - AI S/S Ltda, CNPJ 34.576.901/0001-48, atua como assessor de investimento contratado nos termos da Resolução CVM nº 178/2023, por meio do Banco Safra, plataforma Safra Invest. O assessor de investimento não administra nem gere o patrimônio de investidores e depende de ordem prévia do cliente para operar. Ouvidoria Safra: 0800 770 1236.